

INCIDÊNCIA DE ESCHERICHIA COLI EM LEITÕES RECEM NASCIDOS

BONAVIGO, Andréia;¹ SCHROPPER, Diego Luiz ¹; STONA, Stefanie¹; KUMMER, Anderson Douglas²; BASSANI, Milena Tomasi².

Palavras-chave: Diarreia neonatal, imunossupressão e bem-estar em leitões.

INTRODUÇÃO

Dentre as doenças entéricas de maior impacto em leitões recém nascidos, destaca-se a Colibacilose neonatal, causada por cepas enterotoxigênicas de *E. coli*. Essa bactéria provoca infecção intestinal em leitões, ocasionando um quadro severo de diarreia e desidratação, que pode levar a morte rapidamente (SILVA et. al., 2015).

A microbiota intestinal de suínos possui grande quantidade de *E. coli*, porém esta não possui atividade enterotoxigênica. Com a diminuição do bem estar ocasionada por manejos e higiene incorretos ocorre imunossupressão, interferindo negativamente na relação hospedeiro-parasita, facilitando a infecção fecal-oral por cepas patogênicas de *E. coli* oriundas da mãe, que portam essas cepas em seu intestino de forma assintomática, sendo liberadas no ambiente através das fezes (VASCONCELOS, 2018).

Somente cepas enterotoxigênicas são capazes de se aderir à mucosa intestinal e produzir toxinas que são responsáveis por ocasionar a doença. Em condições normais, a microbiota impede a adesão dessas cepas, porém em casos de baixos níveis de bem estar, a microbiota fica susceptível à infecções (BARCELLOS; SOBESTIANSKY, 2012).

Objetivo desse trabalho foi avaliar a incidência de *E. coli* nas primeiras horas após nascimento.

METODOLOGIA

Foram coletadas 36 amostras de swabs fecais oriundas de 05 leitões, realizou-se 7 coletas por leitão, na hora 0, 1, 2, 3, 4, 12 e 24 horas do nascimento, sendo coletado do primeiro leitão ao nascer de 5 matrizes de diferente ordem de parto. Os partos foram escolhidos aleatoriamente, em uma granja comercial localizada no município de Itapiranga, na região Oeste do estado de Santa Catarina, durante o mês de junho de 2018.

As amostras de fezes foram coletadas diretamente por swabs retais armazenados a 4 ° C e encaminhadas ao laboratório de Microbiologia da UCEFF Itapiranga. Para realizar o isolamento e identificação do agente seguiu-se o método proposto por Koneman et al. (2008).

Todos os procedimentos realizados foram aprovados pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (Protocolo nº0016/2018).

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF Itapiranga.

² Docentes da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF Itapiranga.
E-mail para correspondência: andreia_969@hotmail.com.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As coletas realizadas nas horas 0 e 1 do nascimento não apresentaram *E. coli*. Na hora 2 a incidência de *E. coli* foi positiva em 2 leitões, e na hora 3 todas as amostras foram positivas, prevalecendo nas demais coletas. Podemos constatar que a contaminação por *E. coli* acontece nas primeiras 2 e 3 horas de vida dos leitões, corroborando Barcellos e Sobestiansky (2012).

A Colibacilose em sua forma clássica, afeta leitões logo após o nascimento. Um número variado pode ser afetado, e os sinais clínicos são de diarreia aquosa e amarelada, desidratação, emagrecimento e prostração. O curso é rápido, geralmente a morte ocorre entre 4 a 24 horas, com alta mortalidade (BARCELLOS; SOBESTIANSKY, 2012).

A contaminação pode ocorrer verticalmente da porca para o leitão na hora da ingestão do colostro, horizontalmente de leitão para leitão através do contato e principalmente pela falta de medidas sanitárias, onde os leitões ingerem fezes contaminadas presentes no ambiente (WADA et. al., 2004).

Devido a severidade da doença a prevenção é de suma importância, devem adotar-se medidas de manejo e biossegurança, além da vacinação de matrizes, visando estimular uma maior resposta imunológica, para que os níveis de anticorpos estejam elevados no colostro (GRENDENE et. al., 2011). Outra medida importante é proporcionar máximo conforto e bem estar aos leitões, evitando assim a ocorrência da colibacilose neonatal.

CONCLUSÃO

Concluimos que todos os leitões apresentam incidência de *E. coli* com 3 horas após o nascimento, porém não classificadas em cepas enterotoxigênicas ou integrantes da microbiota.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, D.; SOBESTIANSKY, J. **Doenças dos suínos**. Goiânia: Cânone Editorial, 2ª ed., p 116-121, 2012.

GRENDENE, J; ROSSATO, C. K. **Colibacilose septicêmica neonatal em leitões**.RS.2011.Disponível em:<<https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/colibacilose%20septicemica%20neonatal%20em%20leitoes%20e%20bezerr os%20revisao%20bibliografica.pdf>>. Acesso em: 10/09/18.

KONEMAN, E. W. et al. Koneman, Diagnóstico Microbiológico : texto e atlas colorido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, C. V. O et. al. *Escherichia coli* na suinocultura. Aspectos clínicos. Uma revisão. **Revista Brasileira de higiene e sanidade animal**. Fortaleza: v.9, nº 2. jun., 2015.

VASCONCELOS, A, C. **Estudo retrospectivo das doenças de suínos diagnosticadas no laboratório de patologia veterinária da Universidade Federal da Paraíba**. Monografia (Bacharel em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 27 p., 2018.

WADA, Y. et al, Invasive ability of *Escherichia Coli* 018 isolated from swine neonatal diarrhea. **Veterinary pathology**. V.1, n.4,2004.

